

ANO 08

**NÚMERO 1
ABRIL 2023**

EXPEDIENTE

EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Marília Gabriella Machado
Helton Messini da Costa

REVISÃO

Helton Messini da Costa
Marília Gabriella Machado
Michelle Fernandes Lima
Rodrigo Lima
Anita Schlesener

COORDENAÇÃO

Anita Schlesener (UTP)
Presidenta

Maria Margarida Machado
(UFG) – Coordenação Científica

Marília Gabriella Machado
(UNESP/Marília) – Coordenação
de Comunicação

Michelle Fernandes Lima
(UNICENTRO) – Secretária

Percival Tavares da Silva (UFF)
– Tesouraria

**CONSELHO
NACIONAL**

Douglas Christian Ferrari de
Melo (UFES)

Kátia Augusta Curado Pinheiro
Cordeiro da Silva (UNB)

Marcos Aurélio da Silva (UFSC)

Marcos Francisco Martins
(UFSCar)

Marina Maciel Abreu (UFMA)

Matheus Daltoé Assis (UFMS)

CONSELHO FISCAL

Helton Messini da Costa (UFF)

Rodrigo Duarte Fernandes dos
Passos (UNESP/Marília)

Rodrigo Lima Ribeiro Gomes
(UFF)

**BOLETIM
IGS BRASIL**

IGS BRASIL
INTERNATIONAL GRAMSCI SOCIETY

NESTA EDIÇÃO

Gilberto Calil - dilemas e desafios do brasil atual

**Editorial: por Marília Machado
Entrevistas**

Apresentando grupos de pesquisa

Aconteceu

Lives IGS-Brasil

IGS-Ecuador

Eventos

Lançamento de livros

**II Taller Escuela Latinoamericano y
Caribeño de Estudios Gramscianos**

VEM AÍ

EVENTOS

ANGELO D'ORSI NO BRASIL

LIVE DIA 27/04/2023, CANAL DA IGS-BR

“VIDA NACIONAL E INTERNACIONAL”

Dilemas e desafios do Brasil atual

A derrota eleitoral de Jair Bolsonaro é um evento de enorme importância, a despeito das inegáveis contradições e limites da candidatura vitoriosa e do governo que se constituiu. No curto prazo, permitiu interromper um processo de crescente, explícita e reiterada ameaça às liberdades democráticas, que teve nos atos golpistas pós-eleição e nos eventos de 8 de janeiro uma expressão inegável. No entanto, isto não elimina do cenário a ameaça representada pela extrema-direita nem garante a reversão dos inúmeros ataques aos direitos dos trabalhadores perpetuados nos últimos anos. A construção de um Brasil pós-Bolsonaro, portanto, é um objetivo ainda a ser atingido, para o qual se coloca a necessidade de uma avaliação cuidadosa dos desafios e ameaças ainda presentes e das tarefas a serem cumpridas para um efetivo acerto de contas e superação da tragédia recente que vivemos.



O impacto mais imediato da derrota de Bolsonaro e de seus intentos golpistas é a interrupção, ao menos momentaneamente, do processo de fascistização em curso. Embora esteja longe de ser consensual a caracterização por nós adotada de que o bolsonarismo é movimento de caráter fascista (ou neofascista), temos convicção de que as reflexões de Gramsci sobre fascistização enquanto processo contínuo e progressivo nos ajudam a perceber que



“GRAMSCI PARA A VIDA, COMPANHIA DE VIDA”

AS POPULAÇÕES COLONIAIS*

As insurreições que têm lugar, com amplitude e intensidade cada vez maiores, entre as populações submetidas ao regime colonial permitem hoje, depois das experiências históricas determinadas pela Revolução Russa, estabelecer com certa exatidão o significado e o alcance deste enunciado do marxismo: o proletariado, ao se emancipar, libertará junto consigo todas as demais classes oprimidas.

A sujeição das populações coloniais foi a condição do desenvolvimento que o sistema capitalista alcançou antes da guerra: o esforço realizado pelos Estados burgueses para levar a cabo essa obra de sujeição, um esforço de expansão imperialista, serve para caracterizar toda a fase da história do capitalismo que leva à conflagração mundial, no curso da qual se subvertem as relações da luta das classes e as forças geradas

há uma profunda coerência nas ações de Jair Bolsonaro, seu governo e seus apoiadores orientadas pela perspectiva de restringir as liberdades democráticas, intimidar, desqualificar e desumanizar seus opositores, reforçar laços com as classes dominantes e atacar os direitos dos trabalhadores.

Para Gramsci, a imposição de um regime fascista não é um ato repentino ou o produto de um golpe de força, mas é uma construção progressiva que se inicia antes mesmo de existir um governo fascista, com a conformação das milícias fascistas e os ataques por elas perpetrados, e que mesmo sob a vigência um governo fascista, seguiria em curso até a consolidação de uma ditadura fascista. No caso italiano, o processo de fascistização iniciou-se em 1919, com a criação dos primeiros fasci de combattimento e só se concluiria com o fechamento pleno do regime em 1926.

Ao longo desse período, como analista e dirigente político, Gramsci angustiou-se com a incompreensão dos socialistas e sindicalistas (e, na realidade, do próprio Partido Comunista) em relação à novidade histórica representada pelo fascismo, que, ao contrário dos demais movimentos de direita até então enfrentados, tinha como elemento central a mobilização ativa de seus aderentes. Gramsci chamava atenção ainda para o fato de que a derrota do fascismo só poderia ocorrer pelas mãos dos trabalhadores e suas

pelo capitalismo ganham a capacidade de derrubar seu opressor e de libertar-se. No processo de seu desenvolvimento histórico, a burguesia industrial teve de encontrar sempre soluções novas para os seguintes problemas: comprar, para suas fábricas, matérias-primas baratas; pôr a classe operária em condições de poder se alimentar a baixo custo, a fim de manter baixos os salários; criar as condições de abastecimento que tornem possível a absorção de crescentes massas de população pelas fábricas. Estes problemas foram resolvidos pelo poder de Estado sob formas sempre novas, mas com base numa sujeição cada vez mais implacável de novas massas da população mundial, incorporadas aos sistemas de dominação dos Estados nacionais como colônias diretas, como protetorados, como esferas de influência. De 1870 a 1914, as relações entre a população urbana e a população rural se inverteram nos países europeus. Em 1871, a França ainda era um país predominantemente agrícola; e, com efeito, a derrota substituiu, no poder governamental, a nobreza agrária, reacionária e clerical, pela média burguesia industrial. Em 1913, a população rural



organizações, pois seria um equívoco esperar ações consistentes contra o fascismo por parte das instituições do Estado (em especial o Judiciário) ou da burguesia. Embora a candidatura Lula tenha se construído como expressão de uma Frente Ampla que incorporou diversos setores da burguesia, sua apertada vitória foi determinada pela atuação de uma expressiva rede de organizações populares, que embora construída de maneira efêmera, pouco orgânica e orientada por um objetivo de curto prazo, permitiu dar caráter de massa à campanha de Lula, especialmente no segundo turno. Infelizmente no pós-eleição grande parte desta rede de organizações foi desarticulada e há pouco saldo orgânico deste rico processo. O primeiro grande desafio para a efetiva superação do bolsonarismo é a retomada e ampliação deste processo organizativo, de forma a sustentar um novo ascenso de lutas populares e garantir a revogação das inúmeras contrarreformas impostas sobretudo desde o Golpe de 2016.



A perspectiva de retomada da mobilização popular e o objetivo de produzir uma nova ascensão de lutas populares estão em oposição à estratégia de conciliação pelo alto que desempenhou papel importante ao longo dos governos petistas e se expressa, uma vez mais, nas proclamações de que não se deve criticar o governo recém-constituído, mesmo que seja para exigir a revogação de contrarreformas. Esta leitura muitas vezes se articula à hipótese de que foram as Jornadas de

representava apenas 40% da população francesa; e, durante a guerra, este percentual diminuiu ainda mais. Toda a Europa industrial tendia, antes da guerra, a se tornar uma grande fábrica industrial; a luta pelos mercados coloniais de matérias-primas e de víveres tornara-se frequente e não podia deixar de levar à guerra. A hierarquia da exploração capitalista das classes obrigadas ao trabalho servil se foi consolidando do seguinte modo: o operário, transformando na fábrica a matéria-prima saqueada nas colônias e alimentando-se dos víveres produzidos pela classe camponesa subjugada às necessidades urbanas, gera o lucro do capital; o camponês é levado à fome endêmica, já que deve produzir os víveres a baixo preço para as cidades e deve gerar a renda para o proprietário agrícola; a população colonial é submetida aos interesses da metrópole, tendo de produzir matérias-primas baratas para a indústria, isto é, deve deixar que se empobrecam o solo e o subsolo de seus países em benefício da civilização europeia, deve produzir víveres baratos para extinguir o déficit de produção agrícola gerado na metrópole pela migração contínua de massas rurais para as cidades, a serviço direto do

Junho de 2013 que impulsionaram o avanço da direita, tendo sido responsáveis pela desestabilização de um governo popular e criado condições para o Golpe de 2016 e para a conformação do bolsonarismo. Em síntese, as Jornadas de Junho, nesta leitura, teriam sido uma espécie de “revolução laranja”, compreendida nos marcos da demofóbica teoria da “guerra híbrida”.

Embora a candidatura Lula tenha se construído como expressão de uma Frente Ampla que incorporou diversos setores da burguesia, sua apertada vitória foi determinada pela atuação de uma expressiva rede de organizações populares, que embora construída de maneira efêmera, pouco orgânica e orientada

Entendemos que é necessário superar esta visão, que deixa de considerar dois elementos imprescindíveis para a compreensão do avanço da direita:

1) o papel ativo dos governos petistas na desmobilização das organizações dos trabalhadores e sua subordinação à perspectiva de colaboração de classes, configurando o que Gramsci designou como transformismo;

2) a construção sistemática de aparelhos privados de hegemonia voltados à disseminação de ideias reacionárias ocorrida desde a eleição de Lula, com farto financiamento empresarial e progressivo avanço, podendo-se citar o site Mídia sem Máscaras, de Olavo de Carvalho (2002), o Escola sem Partido (2004), o Instituto Mises Brasil (2007), além de inúmeros ministérios e apostolados vinculados ao fundamentalismo cristão, que se politizaram crescentemente no período.

Intelectuais como Olavo de Carvalho atuaram para a unificação de diferentes grupos (fundamentalistas, armamentistas, ultraneoliberais, etc.), o que se deu de forma acelerada no contexto das mobilizações golpistas de 2015–2016.

capital. As populações coloniais tornam-se assim a base de todo o aparato de exploração capitalista; elas devem consagrar toda a sua vida ao desenvolvimento da civilização industrial, sem obter com isso nenhum benefício, mas, ao contrário, vendo seu território nacional ser sistematicamente despojado de suas riquezas naturais, isto é, vendo-se despojadas das condições necessárias para seu próprio desenvolvimento autônomo.

EDITORIAL

A crise orgânica do capitalismo encontra sua forma de manifestação na ofensiva reacionária e na onda da extrema-direita que toma conta do Brasil. Os episódios de ódio não diminuíram com a vitória de Lula. A violência ocupa espaço nas ruas e traz à tona episódios não isolados de racismo, homofobia e misoginia. As cenas vistas nos últimos meses e os massacres realizados em escolas, em grande medida por jovens adeptos da ideologia nazifascista, são resultado do bolsonarismo, do olavismo e do ódio cultivado em nosso país.

Muito precisa ser feito para resgatar o bom senso e desenvolver a consciência de classe, assim como combater a violência da extrema-direita em todos os âmbitos da vida social.

Portanto o avanço da direita foi sustentado por uma vasta casamata de aparelhos e organizações, e portanto seria pueril esperar que seus efeitos desaparecessem sem um longo e sistemático enfrentamento, sustentado por organizações igualmente fortes no campo popular.

O agravamento da crise capitalista tornou intolerável para a burguesia brasileira a manutenção das já escassas concessões que sustentavam a colaboração de classes dos governos petistas (o assim chamado “ganha-ganha”) e levou a classe dominante à opção pelo Golpe institucional que depôs Dilma Rousseff, visando a imposição de contrarreformas ainda mais radicais. Embora não tivesse como objetivo a eleição de um presidente fascista, este desdobramento inesperado torna-se compreensível quando consideramos que a radicalização política deu terreno fértil ao avanço de ideias que já vinham germinando há anos.



A manutenção da crise capitalista implica em que seguem vigentes as condições estruturais para o avanço fascista, como se percebe facilmente observando o contexto internacional. Os compromissos assumidos pelo novo governo com setores da classe dominante, limitam fortemente suas ações e, no limite, impedem transformações econômicas profundas, mesmo na forma da gestão capitalista, como a reversão da autonomia do Banco Central ou o fim da política de Paridade de Preços de Importação (PPI) da Petrobrás.

Gramsci, exemplo de militante comunista e de resistência ao fascismo, nos auxilia na complexa tarefa cotidiana de aprofundarmos nossos estudos justamente para interpretarmos nossa realidade e nos organizarmos para a construção de um novo mundo possível. É com esse objetivo que o presente Boletim abrange uma parte das discussões, estudos e realizações da IGS-Br e de seus membros.

Parabenizamos e agradecemos a contribuição de todos.

Marília Gabriella Machado

ENTREVISTAS



Dar início a uma pesquisa em Antonio Gramsci foi, de início, muito desafiador pela complexidade do filósofo sardo. Os inúmeros desdobramentos de suas obras que nos possibilitam analisar a realidade concreta a partir dos prismas que sustentam nossa sociedade reforçam a importância

No entanto, em um contexto em que a oposição é hegemônica pela extrema-direita, não faz sentido uma oposição radical ao governo petista. Ao contrário, compreendendo seus limites, é mais efetiva para a luta socialista a afirmação de uma política autônoma que de um lado não deixe de indicar os limites e contradições deste governo e, de outro, impulse mobilizações com o objetivo de conquistar avanços importantes como a punição dos golpistas, a expulsão de invasores das terras indígenas e a revogação da reforma do ensino médio. Lutas como estas tem expressivo potencial mobilizador e podem contribuir para o avanço da organização popular, podendo ainda obter conquistas reais, levando à reversão de retrocessos impostos pelo bolsonarismo. Para isto, segue imprescindível a constituição de uma frente de esquerda que reúna as organizações dos trabalhadores para confrontar extrema-direita, ao mesmo tempo que pressione o governo de colaboração de classes para que coloque em prática medidas mais avançadas. Orientada por uma estratégia própria, socialista, anticapitalista e que abarque as inúmeras lutas dos distintos segmentos que constituem a classe trabalhadora hoje.

Gilberto Calil

Professor Associado do curso de História e do PPGH da UNIOESTE.

Líder do Grupo de Pesquisa História e Poder.

do aprofundamento no marxista que dialoga frequentemente com questões tão atuais. Tendo a oportunidade de dialogar com pesquisadores que há tempos se debruçam nos escritos de Gramsci trouxe para mim uma clareza que permeia a minha pesquisa onde dou enfoque na educação em sua conjuntura máxima, tanto em uma formação que vise a “omnilateralidade” ao pensar os possíveis meios que possibilitem isso quanto no efeito que teria, principalmente para a classe subalternizada. No mais, percebo em Gramsci



um meio para formar e fortalecer novos professores, jornalistas e estudiosos da classe subalternizada para lutar conscientemente pela sua emancipação e me sinto honrada em participar disso.

Virna Ferreira de Mesquita,
discente do curso de história na Universidade Federal do Ceará. Membro do Centro Acadêmico Frei Tito de Alencar (CAFTA).
Pesquisadora no Pro

APRESENTANDO GRUPO DE PESQUISA PEPOL-UNICAMP: BREVE APRESENTAÇÃO

ALVARO BIANCHI (UNICAMP)



O Laboratório de Pensamento Político da Universidade Estadual de Campinas (PEPOL-Unicamp), sediado no Centro de Estudos Marxistas (Cemarx) do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) congrega pesquisas na área de história do pensamento político e história intelectual. Sua origem remonta ao Grupo de Pesquisa Marxismo e Teoria Política (GPMTP), criado em 2004, mais tarde renomeado para Grupo de Pesquisa Marxismo e Pensamento Político (GPMPP). Foi no âmbito desse grupo que em 2006 teve início um seminário de leitura dos Quaderni del carcere, reunindo professores e estudantes de graduação e pós-graduação da Unicamp. O seminário, que durou até 2012 estimulou a realização de cursos e pesquisas sobre o pensamento de Antonio Gramsci. Resultado dessa intensa atividade foi a publicação, em 2008 de O Laboratório de Gramsci (BIANCHI, 2008). A trilha aberta por esse livro foi percorrida por um importante conjunto de pesquisas sobre as fontes do pensamento gramsciano e o ambiente intelectual no qual o sardo destilou sua filosofia da

ENTREVISTAS

USO INSTRUMENTAL-ANALÍTICO DE ANTONIO GRAMSCI PARA ESTUDOS LATINOAMERICANOS

É sabido entre os pesquisadores marxistas de que a apreensão das categorias de análise iniciadas e não finalizadas por Antonio Gramsci é de extrema e atual relevância, maiormente para as investigações teórico-práticas referentes à formação dos grupos sociais subalternos no bloco latino-americano.

Guardadas as devidas proporções, os países em questão compartilham de desigualdades econômicas estruturadas e amparadas no racismo (étnico, cor de pele e ambiental) e na exploração da terra como métodos práticos de dominação material e simbólica de um grupo sobre o outro, de um país sobre o outro.

Esse entendimento “prévio” e “geral” torna-se incontornável para aproximar a realidade gramsciana à dialética regional/local/internacional a que se pretende analisar. Um tipo de primeira lição: análise histórica da formação estrutural/superestrutural e dos principais fatores permanentes na sociedade de classes latino-americanas. A saber, a manutenção do regime capitalista e seus atuais espoliadores.

práxis (MUSSI, 2014, 2020; GALASTRI, 2015; PASSOS; ARECO, 2017; ALIAGA, 2017; ARECO, 2018; AMUSQUIVAR, 2021; FERNANDES, 2023). Essas investigações já evidenciavam o caráter fortemente internacionalizado das pesquisas realizadas no âmbito do Laboratório. Ao longo dos anos, o PEPOL recebeu um número significativo de estudiosos e estudiosas da obra de Gramsci, latino-americanos e europeus, e vários de seus integrantes realizaram estágios de pesquisa em Roma, Bologna, Torino, New York, Buenos Aires e Paris.

Nos últimos dez anos os estudos gramscianos no PEPOL passaram a dialogar mais intensamente com as pesquisas filológicas realizadas no âmbito da Edizione Nazionale degli scritti di Antonio Gramsci e pesquisadores e pesquisadoras vinculados ao Laboratório participaram de diversas edições da Ghilarza Summer School. Marco importante desse diálogo foi a realização do I Colóquio Internacional Antonio Gramsci, organizado pela International Gramsci Society, International Gramsci Society-Brasil e pela Fondazione Gramsci. O evento, que contou com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Amparo de São Paulo (Fapesp), foi sediado pelo PEPOL na Unicamp. Dentre os resultados desse evento destaca-se a publicação de um livro que de certa forma sintetiza o estado da arte dos estudos gramscianos contemporâneos (BIANCHI; MUSSI; ARECO, 2019).

Recentemente o PEPOL deu mais um importante passo nessa direção, com a criação da Escola de Inverno de Estudos Gramscianos, uma iniciativa internacional realizada com a colaboração da Università di Pavia, da Fondazione Gramsci e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Realizada virtualmente, com a participação de professoras e professores do Brasil, Itália, México, Argentina e Inglaterra, a Escola reuniu mais de



Em outras palavras, se a pesquisa volta-se para emancipação dos grupos sociais subalternos na Revolução Mexicana ou Cubana, por exemplo, é imprescindível a leitura gramsciana acerca do meridionalismo, guerra de posição, guerra de movimento, grupos sociais subalternos, etc. Deveras a intenção seja em analisar um golpe institucional/militar, a compreensão de Estado integral, intelectual orgânico, mito revolucionário, golpe, etc. compõem o endosso histórico a se considerar. Evidentemente, se o objeto de pesquisa assuma outros elementos não destacados ou percebidos, o redemoinho investigativo não tarda a se recompor. Efetivamente, o uso instrumental-analítico das categorias gramscianas não se sustenta na neutralidade e muito menos isoladamente. O pesquisador imbuído de concepções do mundo relaciona-se com a problemática e com os fatores hipotéticos. Neste momento, surge a necessidade de refinar o entendimento teórico e compartilhar a complexidade com pares e

cem participantes da América Latina para discutir os recentes avanços nas pesquisas filológicas a a relação entre filologia e política.

Ao longo de sua trajetória o PEPOL sempre deu atenção aos métodos e às ferramentas de pesquisa necessários para a produção de investigações que aliavam ao mesmo tempo o rigor e a criatividade. Essa preocupação levou à realização de seminários metodológicos e à construção de instrumentos de pesquisa de uso coletivo. Dentre as iniciativas desenvolvidas destaca-se a criação da Biblioteca Digital de Pensamento Italiano, um repositório online aberto e em constante expansão que reúne atualmente centenas de livros digitalizados e 30 periódicos italianos publicados, abrangendo um arco de tempo que vai do Risorgimento italiano até o final do regime fascista.


A Biblioteca pode ser acessada a partir do site do PEPOL:

<https://pepol.ifch.unicamp.br/postagens/biblioteca-digital-de-pensamento-politico-italiano>

O PEPOL também começou a realizar estudos sobre a circulação e tradução das ideias de Gramsci em diferentes contextos nacionais. A pesquisa de Rodrigo Santaella Gonçalves (2015) sobre o grupo Comuna na Bolívia e as investigações de Camila Góes sobre os subaltern studies (GÓES, 2018) e, mais tarde, seu estudo comparativo sobre as revistas *Presença* e *Pasado y Presente* (GÓES, 2021) foram a antessala dessas novas investigações. A estes estudos se seguiram investigações sobre o antigramscismo na América Latina (MUSSI; BIANCHI, 2022) e sobre a recepção das ideias de Gramsci por José Guilherme Merquior (BIANCHI, 2023) , Fernando Henrique Cardoso (MUSSI; HERCOVICI, 2023) e Mauricio Schwartzman (MONGES, 2019) . **O PEPOL é um espaço plural de pesquisa e reúne investigações sobre temas variados. Gramsci é sempre uma referência fundamental nessas pesquisas, mas não a única.** A partir de 2017, o professor André Kaysel uniu-se ao

acirrar na experiência os estudos latino-americanos.

Vanusa Cristina de Oliveira,
Mestranda em Ciências Sociais
pela Unesp de Marília,
pesquisadora CAPES para estudos
latinoamericanos.



A atualidade do pensamento e das categorias Gramscianas permearam grande parte das análises do processo de construção da tese que leva o título “Trabalho Docente e o nó dialético gênero, raça e classe”. Traçamos como objetivo compreender as mediações do nó dialético gênero, raça e classe na constituição dos sentidos atribuídos para o trabalho docente de professoras e professores da Educação Básica da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal. Compreendemos pela mediação da perspectiva Gramsciana, que a constituição da consciência para si, perpassa pela universalização dos interesses da classe trabalhadora, o que demanda a demolição das ideologias dominantes. Partimos do entendimento de que essas mediações de ordem material constituem visões de mundo reacionárias, conservado-

ao grupo de pesquisa, trazendo consigo novos interesses de pesquisa, em particular o pensamento político latino-americano, sobre o qual publicou dois importantes livros (KAYSEL, 2012, 2018) . Foi nesse ano que o PEPOL- Unicamp assumiu seu nome e configuração atual, indicando uma ampliação dos temas e interesses de investigação. Com Daniela Mussi, Kaysel levou a cabo uma investigação robusta sobre o pensamento de Francisco Weffort (MUSSI; CRUZ, 2020; KAYSEL; MUSSI, 2022) . Atualmente Kaysel desenvolve pesquisa sobre o anticomunismo na América Latina (GIMÉNEZ; KAYSEL, 2021; KAYSEL, 2022) . Em um terreno contíguo aos estudos de Kaysel estão as novas pesquisas sobre o fascismo italiano e o integralismo brasileiro que tem sido desenvolvidas por Bianchi e Mussi, bem como as investigações sobre a ideologia liberal na América Latina (GIMÉNEZ, 2021) , o pensamento conservador (OLIVEIRA FILHO, 2023) e as ideias da bancada evangélica (MELO JUNIOR, 2021) realizadas no âmbito do PEPOL.

Atualmente o PEPOL-Unicamp é coordenado por Alvaro Bianchi (Unicamp), André Kaysel (Unicamp), Daniela Mussi (UFRJ) e Rodrigo Passos (Unesp-Marília). Mais informações sobre o Laboratório podem ser obtidas seu (<https://pepol.ifch.unicamp.br/>), no Twitter (@pepolunicamp) e no Instagram (@peolunicamp).

Referências bibliográficas

- ALIAGA, Luciana. Gramsci e Pareto: Ciência, história e revolução. Curitiba: Appris, 2017.
- AMUSQUIVAR, Érika. Gramsci e a geopolítica: um debate sobre poder e território. Jundiaí: Paco, 2021.
- ARECO, Sabrina. Passado presente: a Revolução Francesa no pensamento de Gramsci. Curitiba: Appris, 2018.
- BIANCHI, Alvaro. José Guilherme Merquior e os marxistas brasileiros: diálogos e conflitos. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, n. no prelo, 2023.

ras, racistas, sexistas, que fragilizam as potencialidades verdadeiramente humanas, as ações coletivas e afirmam no cotidiano a negação do outro, por meio de sua opressão, exploração e fragmentação. O nó dialético presente na relação entre senso comum e bom senso, articula-se a concepção de que mulheres/homens são capazes de compreender e fazer a história. Uma perspectiva de formação de professoras e professores verdadeiramente revolucionária, carece ser compreendida pela totalidade e contradição, que expressa a concretude das relações sociais. Cabe a nós, desvelar, escancarar, expor, direcionar a crítica, no que diz respeito as relações que envolvem os processos de fragmentação das classes subalternas, que tem minado os elementos de lutas, reproduzindo a alienação, a naturalização e estranhamentos cada vez mais intensos. São visões de mundo constituídas por uma intencionalidade, em acordo com o já evidenciado por Gramsci sobre a história fragmentária das classes subalternas.

BIANCHI, Alvaro. O laboratório de Gramsci: filosofia, história e política. São Paulo: Alameda, 2008.

BIANCHI, Alvaro; MUSSI, Daniela; ARECO, Sabrina (Orgs.). Antonio Gramsci: filologia e política. Porto Alegre: Zouk, 2019.

FERNANDES, Renato. Gramsci e Michels: intelectuais, partidos e oligarquização. Curitiba: Appris, 2023.

GALASTRI, Leandro de Oliveira. Gramsci, marxismo e revisionismo. Campinas: Autores Associados, 2015.

GIMÉNEZ, María Julia. Navegar el Atlántico a contramarea [recurso eletrônico]: la Fundación Internacional para la Libertad y la agenda liberal ofensiva en América Latina (2002–2016). 2021. Doutorado em Ciência Política – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.

GIMÉNEZ, María Julia; KAYSEL, André. Nuevos problemas, viejas palabras? La traducción del discurso anticomunista en América Latina: el caso del V Foro Atlántico de la Fundación Internacional para la Libertad (2008). Les Cahiers de Framespa, v. 36, 2021. <https://doi.org/10.4000/framespa.10434>.

GÓES, Camila. Existe um pensamento político subalterno?: um estudo sobre os Subaltern Studies (1982–2000). São Paulo: Alameda, 2018.

GÓES, Camila Massaro Cruz de. Gramsci e a dialética da tradução na América Latina: o caso das revistas *Pasado y Presente* e *Presença*. 2021. Doutorado em Ciência Política – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.

GONÇALVES, Rodrigo Santaella. Intelectuais em movimento: o grupo Comuna e a construção da hegemonia antiliberal na Bolívia. São Paulo: Alameda, 2015.

KAYSEL, André. As ideias da Guerra fria, a Guerra fria nas ideias: apontamentos sobre a transnacionalização do discurso político a partir do caso da Ligam Mundial Anticomunista (WACL) e da Confederação Anticomunista Latino-americana (CAL) (1972–1984). Wirapuru, n. 5, p. 1–13, 2022.

KAYSEL, André. Dois encontros entre o marxismo e a América Latina. São Paulo: Hucitec Editora: FAPESP: ANPOCS, 2012 (Pensamento político-social, 9).

Corroboramos com o fato de que não existe pura espontaneidade, há sempre elementos de direção consciente, pautada em interesses de classe, na disputa pela hegemonia. Nossa tarefa central envolve o combate a alienação, a elevação dos níveis de consciência da classe trabalhadora e a defesa da educação crítica, desinteressada, o que demanda por consequência a defesa da função docente e de seu sentido político. Professoras e professores possuem existências reais, são formadas e formados em e por relações históricas. O movimento de disputa envolve a fundamentação de um projeto de formação de professoras e professores entendido enquanto práxis, capaz de dar conta não só da imediatividade das relações que envolvem os processos de trabalho nas escolas, mas das mediações que o constituem frente as intencionalidades que fundamentam as relações de força entre capital e trabalho. Professoras e professoras são constituídas a partir histórias de vida, que tendem a reproduzir, mas também romper com estruturas, porém de maneira individualizada. Há um falseamento e tendência pela afirmação de ideologias, que por

KAYSEL, André. Entre a nação e a revolução: marxismo e nacionalismo no Peru e no Brasil (1928–1964). São Paulo, SP: Alameda, 2018.

KAYSEL, André; MUSSI, Daniela. Francisco Weffort and the Dependency Theory: Populism, Class, and Nation. *Latin American Perspectives*, v. 49, n. 1, p. 91–106, 2022. <https://doi.org/10.1177/0094582X211052016>.

MELO JUNIOR, Sydnei Ulisses. Religiosos e conservadores [recurso eletrônico]: o pensamento político da bancada evangélica na Assembleia Nacional Constituinte (1987–1988). 2021. Doutorado em Ciência Política – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.

MONGES, Alma. ¿Hemos superado el Duelo? Democracia y Hegemonía en la obra de Mauricio Schvartzman. In: *VVAAGramsci: la teoría de la hegemonía y las transformaciones políticas recientes en América Latina - Actas del Simposio Internacional Asunción*, 27–28/8/2019. Asunción: Arandurâ, 2019. p. 109–127.

MUSSI, Daniela. Política e literatura: Antonio Gramsci e a crítica italiana. São Paulo: Alameda, 2014.

MUSSI, Daniela. Socialismo e liberalismo antes do fascismo. Porto Alegre: Zouk, 2020.

MUSSI, Daniela; BIANCHI, Alvaro. Antigramscismo na América Latina: circulação de ideias. *Revista Brasileira de Ciência Política*, v. 37, p. 37–56, 2022.

MUSSI, Daniela; CRUZ, André Kaysel Velasco. Os populismos de Francisco Weffort. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 35, n. 104, p. 1–21, 2020. <https://doi.org/10.1590/3510409/2020>.

MUSSI, Daniela; HERCOVICI, Nicole. Antonio Gramsci em refração: os usos de Fernando Henrique Cardoso. *Dados*, n. no prelo, 2023.

OLIVEIRA FILHO, Michel Baltazar. A ideologia conservadora no parlamento: o discurso da direita na câmara dos deputados (2011– 2019). 2023. Doutorado em Ciência Política – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2023.

PASSOS, Rodrigo Duarte Fernandes; ARECO, Sabrina. Gramsci e seus contemporâneos. Marília; São Paulo: Oficina Universitária; Cultura Acadêmica, 2017.

vezes se restringem as representações, ao assistencialismo, ao estranhamento e ao silenciamento. Tais mediações são base para reproduções que envolvem as significações de gênero, raça e classe, pela naturalização, afirmação do individualismo e da meritocracia. Em síntese, a constituição do ser professora pela perspectiva do nó dialético gênero, raça e classe expressa sentimentos contraditórios, ao mesmo tempo convergentes. Envolve uma base real, concreta, de difícil superação, mas também esperançosa, que fundamenta a contradição presente na filosofia da práxis: no contexto da luta de classes, há de se considerar o pessimismo da razão em unidade com o otimismo da vontade. Cabe a nós, munidas e munidos pelo arsenal analítico Gramsciano, o fortalecimento de um coletivo, pela construção de outro projeto. Talvez não estejamos aqui para vivê-lo, mas isso não significa que não tenhamos

LANÇAMENTOS

responsabilidade no que diz respeito ao seu plantio e construção.

Fernando Santos Sousa



Antonio Gramsci: alguns temas para pensar o tempo presente

É com imensa satisfação que apresento ao leitor o livro **“Antonio Gramsci: alguns temas para pensar o tempo presente**, publicado pela Editora Vozes e escrito pelo amigo que conheci em uma encontro da International Gramsci Society

“CONCEPÇÕES E PRÍNCÍPIOS DE CONSTITUIÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA ENTRE PAÍSES DA AMÉRICA LATINA”



IGS-br, em Capinas/SP, Cezar Luiz De Mari. Amigo que passei a conhecer e admirar o seu trabalho como, professor universitário, filósofo e difusor do pensamento gramsciano. Um trabalho calmo e meticuloso, simples e, ao mesmo tempo aprofundado, como o que vemos nesse livro.

Hoje, está à frente da coordenação científica da IGS-Brasil e, juntos com demais companheiros da organização, se ocupa da revista, de pesquisar a produção e a criação de grupos de estudo e pesquisa a respeito de Antônio Gramsci. Novamente, seguindo essa mesma proposta segue a construção dessa obra em tela: promover a divulgação do pensamento gramsciano, especialmente, àqueles que estão chegando recentemente a esses estudos.

Estudar o pensamento de Antônio Gramsci é uma tarefa árdua. Exige dedicação, fazer relações com sua biografia e a história vivida na Itália do seu tempo, relacionar com o que vivemos no presente por meio da “filologia vivente” e da tradutibilidade linguística, filosófica e conceitual, buscando articular os conceitos trazidos por meio do diálogo entre os escritos políticos pré-carcerários, as cartas e os cadernos do cárcere.

Ao afirmar que “toda relação de hegemonia é necessariamente uma relação pedagógica”, Gramsci (2001, p. 399) faz uma indicação da grande relevância do espectro educativo para os Aparelhos Privados de Hegemonia burgueses, se mostrando ao decorrer das décadas, cada vez mais atuantes e interessados especialmente na educação pública básica.

A rigor, Gramsci nunca escreveu um livro, porém há muitos livros escritos sobre ele.

Diante desse panorama, é de suma importância frisar a íntima relação entre sua vida e a obra, entre o homem militante político e o homem teórico-filosófico, entre a ação política e a reflexão pedagógica. Sem o primeiro, fica difícil compreender o segundo e vice-versa. Sua obra teve como grande objetivo a formação teórico-prática das classes subalternas para “[...] lutar contra as relações de poder vigentes, visando superar a situação de dirigência e dominação (situação hegemônica) a que estavam submetidas” (MARTINS, 2008, p. 308). Sob a luz dessa questão, estará o coração de seu pensamento e, para tanto, construirá novos valores e conhecimentos que deveriam ser difundidos e apropriados, despertando a vontade de constituição de uma nova civilização, uma nova realidade econômica, ética, política e cultural (MARTINS, 2008).

Seguindo seu método de trabalho que prima, como diz Semeraro (2001, p. 97) pela “[...] capacidade de ressignificar conceitos e de elaborar novas categorias”, ao final, o esforço desse livro é jogar luz sobre os conceitos gramscianos em inter-relação, consolidando novos olhares teóricos e práticos sobre os “modos de vida”.

Em 10 lições sobre Gramsci, a saber: Dados biográficos e da obra; hegemonia, o equilíbrio entre o consenso e a coerção; filósofo e filosofia: por uma concepção de mundo integrada; intelectuais e a formação da cultura; ideologia; tradutibilidade: conceito revolucionário; jornalismo e cultura; sociedade civil e sociedade política: o estado integral; ética: da necessidade à liberdade; atualidade do pensamento gramsciano; Cezar Luiz De Mari se ocupa de apresentar uma introdução bastante rica do pensador sardo. Um livro que utilizarei no grupo de pesquisa que coordeno sobre os fundamentos da educação (Gepfee) e na disciplina optativa que ofereço no Programa de Pós

Ao analisar nosso objeto, enxergamos a partir de Gramsci, que o conceito de hegemonia é enriquecido, ampliado e reforçado pelo seu exame crítico de uma ampla variedade de questões e problemas, enquanto, ao mesmo tempo, ajuda a iluminar sua compreensão destas mesmas questões e problemas possibilitando obter insights originais a respeito delas. Como construtos práticos para explicar a articulação de posições do capital (e sua hegemonia) no âmbito do Estado, os Aparelhos Privados de Hegemonia se apresentam como uma constelação de entidades, federações e associações que disputam por diferentes métodos as agendas empresariais nos diversos âmbitos de intervenção nos quais se colocam. Assim, temos cada vez mais e com maior intensidade, movimentos de entrada desses APH como representantes da sociedade civil que, com o objetivo de melhorar a qualidade

Graduação em Educação (PPGE/Ufes) sobre o pensamento político, filosófico e educacional de Antônio Gramsci.

Essa obra que ora tenho a honra de prefaciар, contribuirá para florescer novos frutos a partir dessa obra. Novos estudos surgirão sobre o pensador sardo ou estudos que utilizam o seu pensamento como ferramenta de análise. Por todo o exposto, pode-se concluir que esta obra é leitura obrigatória aos que se interessam pela Obra de Gramsci, acadêmicos, ativistas de movimentos sociais e políticos, estudantes de graduação e pós-graduação, professores, ...

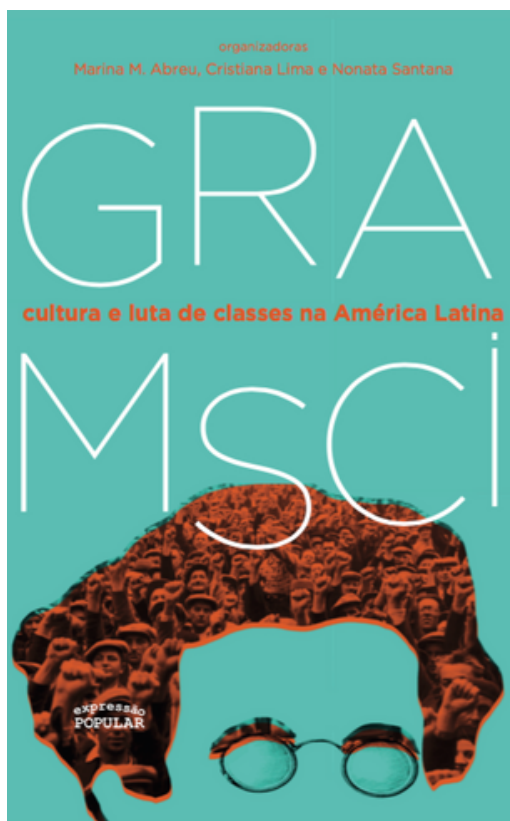
Agradeço o convite, que muito me alegrou, para prefaciар este livro produzido não somente por uma grande pesquisador, mas um amigo de luta que acredita que um outro mundo é possível.

**Verão de resistências e esperanças, 2022
Prof. Douglas Ferrari (Ufes)**

de ensino público, com eficiência gerencialista e discursos privatistas, buscam estabelecer desta, uma relação público-privada em benefício dos interesses lucrativos e particulares. Nessa relação, são conformados e adaptados princípios empresariais visando o gerenciamento das redes de ensino, a ofertas de matrículas para suprir as carências da rede pública e também a indução dos currículos escolares. Em vista dessa realidade pseudoconcreta que vai sendo desvelada, busco compreender em minha tese, como os elementos filosóficos, epistemológicos e de orientações educacionais constituem as políticas de formação continuada de professores em meio as relações hegemônicas em países latino-americanos.

Leonardo Bezerra do Carmo

LANÇAMENTOS



ABREU, Marina M; LIMA, Cristiana; SANTANA, Nonata (orgs). Gramsci, Cultura e a Luta de Classes na América Latina. Expressão Popular: São Paulo, 2022.

A coletânea traz como título o tema central da II Conferência Gramsci, Marx e Marxismo (IICGRAM) promovida em setembro de 2020 pelo Grupo de Estudos Pesquisa e Debate em Serviço Social e Movimento Social da Universidade Federal do Maranhão (GSERMS/UFFMA) e reúne textos escritos por conferencistas e palestrantes convidados/as, que tomam por base o enfoque particular de

cada contribuição dada aos desdobramentos do tema nas Conferências, Mesas Redondas, Mesa Temática Coordenada no evento. Além das participações de Luciana Aliaga (UFPB), com a elaboração do Prefácio, e de Ivete Simionato (UFSC), que elaborou o Posfácio. O fio condutor do debate presente nesse livro é constituído pelo esforço de tradutibilidade de categorias gramscianas fundamentais, na análise de questões conjunturais e suas determinações históricas. Oferece uma densa contribuição ao debate sobre o acirramento da luta de classes com o avanço do conservadorismo reacionário em todo o mundo, especificamente na América Latina com destaque para a particularidade do Brasil, nos marcos econômicos e histórico-políticos da atual crise estrutural do capital.

A coletânea é composta por 10 artigos.

1) A análise de Gianni Fresu abre a coletânea sobre o tema Universal e nacional: a dialética da tradutibilidade filosófica. Com este tema o autor procura responder à questão recorrente: “por que a obra de Gramsci obteve tanto sucesso em contextos geográficos tão longes da Itália e em um período histórico como o atual?”. Amparado na metodologia filológica, Fresu recompõe categorias da tradutibilidade das

lições gramscianas na dialética entre universalidade e peculiaridades nacionais de toda formação econômico-social.

2) A difusão dos estudos gramscianos na América Latina intitula a contribuição de Raúl Burgos para esta coletânea. Expõe uma instigante interpretação do percurso do pensamento gramsciano no continente latino-americano em que identifica as principais matrizes políticas e teóricas de sua difusão e acentua teoria da hegemonia como teoria alternativa do movimento e transformação social.

3) Também nesta obra, a discussão sobre a cultura e a luta de classes no continente latino-americano atravessa vários capítulos, em alguns ganha centralidade como é o texto de Robson Roberto da Silva sobre Imperialismo, Estado e Democracia na América Latina, à luz do pensamento marxiano e tradição marxista com ênfase em Gramsci.

4) Em Impronta (a marca) de Gramsci en la transición socialista cubana: coincidencias y retos (desafíos), Olga Fernández Ríos reflete sobre o atual processo da transição socialista em Cuba.

5) Josefa Batista Lopes, em Gramsci e a força da cultura na luta de classes: lições para o enfrentamento ao conservadorismo reacionário na América Latina, exhibe teses e conceitos dos Cadernos do Cárcere fundamentais à compreensão da função determinante da cultura nas relações entre as classes e do devir histórico como processo de unificação cultural do gênero humano.

6) Diana Fuentes, em Gramsci e Cultura, aborda o modo e sob quais influências teológicas, filosóficas, políticas, econômicas, literárias, sociais, intelectuais e pessoais configurou-se o monumental esforço reflexivo gramsciano.

7) Já Emilie Faedo Della Giustina, expõe o texto Notas reflexivas sobre o conceito de subalternidade na obra carcerária de Antonio Gramsci. A concretização da diretiva teórico-analítica explicitada no seu título traz uma rica e singular reflexão sobre os modos mediante os quais a noção gramsciana de subalternidade

encontra-se imbricada à concepção de Estado à concepção de Estado Integral, logo aos nexos constitutivos das formas de sociabilidade e jogos das forças sociais presentes na relação entre subalternidade e hegemonia.

8) Amanda Guazzelli e Ana Livia Adriano fazem uma profícua interrogação, Vida cotidiana – um espaço de realização da política? indagações suscitadas a partir das leituras de Agnes Heller e Antonio Gramsci. Para trazer à luz a significação do cotidiano como aliança entre condição de existência e forma social de vida e o lugar nele ocupado pela política, uma forma de práxis que contorna e é contornada pela história, a reflexão apresenta conceituações preciosas sobre o significado da política na vida cotidiana.

9) Já Eblin Frarage, reúne reflexões no artigo intitulado Serviço Social e a contribuição de Antônio Gramsci para uma perspectiva da pedagogia da intervenção profissional e da educação popular. Traz reflexões acerca da vinculação entre Gramsci, o Serviço Social, a luta de classes, a perspectiva pedagógica da intervenção e a Educação Popular.

10) Fechando a coletânea, Marina Maciel Abreu, em Pedagogia da intervenção em Serviço Social e Educação Popular na formação da cultura pelos subalternos, tematiza a função pedagógica na intervenção profissional do Serviço Social. À luz da reflexão gramsciana, relaciona a estratégia da educação popular com a perspectiva crítica da profissão no enfrentamento do retrocesso civilizatório, trazido pela reconfiguração da questão social sob o receituário neoliberal.

Entendemos que a publicação desta coletânea, marcada pela densidade e atualidade das análises de importantes intelectuais de diferentes áreas, significa uma grande conquista para o GSERMS, que concretiza com êxito o projeto CGRAM como espaço permanente de debate, socialização do conhecimento crítico, intercâmbio e articulação político-acadêmica entre pesquisadores e militantes das lutas sociais populares na direção da emancipação humana.



Os líderes e as massas: escritos de 1921 a 1926, nova obra da coleção Escritos Gramscianos, reúne 34 textos redigidos por Antonio Gramsci entre 1921 e 1926, dos quais 29 são publicados pela primeira vez no Brasil. Os artigos apresentam uma fase do amadurecimento intelectual do pensador sardo e dão continuidade a suas ideias sobre a democracia

dos conselhos e a nova ordem que deveria se traduzir na transformação das grandes massas populares. A relação entre os trabalhadores, os líderes e as hierarquias estabelecidas é uma das ideias centrais da obra. Em um dos artigos, escrito por ocasião da morte de Lênin, em 1924, Gramsci reflete sobre o problema essencial da existência ou não de um “líder” – e pensa que, para que o “líder” e o partido não se transformem em uma relação deslocada e superficial, ambos devem primeiro fazer parte da classe, ou pelo menos representar seus interesses e suas aspirações mais vitais.



Bons livros de história do pensamento político são aqueles que ajudam a desfazer equívocos ou lugares comuns. É o caso do livro de Renato Fernandes que o leitor tem agora em mãos. A investigação que lhe deu origem se insere em um programa de pesquisa amplo e abrangente, que procura revelar as fontes do pensamento gramsciano, reconstruindo o ambiente intelectual no qual foram gestados os Quaderni del carcere.

[...] Como se tornará evidente nas páginas deste livro, a metáfora do moderno Príncipe ocupava um lugar importante na teoria gramsciana dos partidos políticos [...]. O tema é de grande atualidade. A trajetória dos partidos comunistas no decorrer do século XX parece com rmar de maneira inapelável a lei de ferro da oligarquização. A crítica gramsciana a Michels oferece um antídoto poderoso. Ela lembra-nos de que se o moderno Príncipe expressar uma nova forma de absolutismo, ele nunca será capaz de realizar uma reforma intelectual, uma nova forma de civilização.

(Trecho do prefácio de Alvaro Bianchi)

EVENTOS 2023

ESTUDANDO GRAMSCI A PARTIR DE SUA TERRA

MARIA MARGARIDA MACHADO



Compartilho com os colegas da IGS/Brasil, e demais leitores, os três meses da experiência de pesquisa em Cagliari. Realizo, desde janeiro de 2023, estudos de pós-doutorado, viabilizados pelo Convênio entre a Universidade Federal de Goiás e a Universidade de Cagliari, no GramsciLab, orientados pela Professora Patrizia Manduchi e pelo Professor Gianni Fresu, com bolsa do CNPq. Ao lado dos estudos que buscam aprofundar as contribuições teóricas e metodológicas de Antonio Gramsci, para pensar a realidade que envolve o direito a educação de todos e todas, em especial de pessoas trabalhadoras, e a superação de sua condição de subalternidade, tenho participado de atividades, como membro da Coordenação Nacional da IGS/Brasil. Destas atividades, destaco:

- Participei como palestrante no seminário de apresentação do livro: "Gramsci in Brasile. Un esempio riuscito di traducibilità filosofica" (Organizado por Gianni Fresu;

Luciana Aliaga; Marcos Del Roio. Editora Meltemi, 2022, Milão), dentro do ciclo de seminários "I giovedì del GramsciLab 2023", realizada em 19 de janeiro de 2023, na sala CM10 do Departamento de Ciências Políticas e Sociais.

- No domingo 22 de janeiro de 2023, em Ales, por ocasião do 132º aniversário do nascimento de Antonio Gramsci, foi inaugurado o itinerário Gramsci: la via maestra; que teve início em frente à

GRAMSCI IN BRASILE
UN ESEMPIO RIUSCITO DI TRADUCIBILITÀ FILOSOFICA

INTERVERRANNO
MARIA MARGARIDA MACHADO
THOMAS DREUX
MIRANDA FERNANDES
GIANNI FRESU

CON UNA ESIBIZIONE DI MUSICA POPOLARE BRASILIANA DI **LUCIO ALEIXO DE LIMA**

Gianni Fresu
Luciana Aliaga
Marcos Del Roio
(a cura di)

Gramsci in Brasile
Un esempio riuscito di traducibilità filosofica

SABATO 11 MARZO 2023
ORE 18.00

CASA NATALE ANTONIO GRAMSCI

I GIOVEDÌ DEL GRAMSCILAB 2023
16 FEBBRAIO ore 16:00
 Dipartimento di Scienze Politiche e Sociali
 Via San Giorgio, 12 - Cagliari
 Aula CM10

Gramsci e Freire
 La filosofia dell'emancipazione

Coordina:
 Sabrina Perra - Università di Cagliari

Intervengono:
 Maria Margarida Machado
 Universidade Federal de Goiás, Brasile
 Claudia Secci
 Università di Cagliari

casa onde ele nasceu. O projeto foi realizado pela Associazione Culturale Casa Natale Antonio Gramsci, em colaboração com o Laboratório Gramsci da Universidade de Cagliari, com o financiamento do Assessorato della Pubblica Istruzione, Beni Culturali, Informazione, Spettacolo e Sport da Região da Sardenha e com o patrocínio do município de Ales.

- Proferi uma palestra intitulada: "Gramsci e Freire: a filosofia de emancipação", como parte do ciclo de seminários "I Giovedì del Gramsci Lab

2023", realizado em 16 de fevereiro de 2023, na sala CM10 do Departamento de Ciências Políticas e Sociais, na companhia da Professora Claudia Secci da Universidade de Cagliari. - Ainda na representação da IGS/Brasil estabeleci o primeiro contato com a Professora Maria Luisa Righi e o Professor Francesco Giasi, da Fundação Antonio Gramsci, com sede em Roma, informando que, na representação da Coordenação Científica da IGS/Brasil, estou a disposição para retomar a atualização do projeto da Biblioteca Digital, coordenado por eles no âmbito da Fundação: <https://www.fondazionegramsci.org/bibliografia-gramsciana/>.

Nossa perspectiva é de retomar o objetivo da criação de um grupo de colaboração da IGS-Brasil, para poder realizar o trabalho de alimentação dessa Bibliografia Gramsciana no site da Fundação Antonio Gramsci. O projeto de disponibilização de textos em pdf para facilitar o acesso,

especialmente para jovens pesquisadores, foi ratificado em todos os congressos IGS-Brasil, inclusive no último, realizado em Goiânia, no final de 2022. A partir de maio, nossa expectativa é de que essa ação possa ser retomada.

Maria Margarida Machado
 FE/UFG-Bolsista CNPq-Brasil.

Gramsci in Brasile
 Un esempio riuscito di traducibilità filosofica

VENERDI' 24 FEBBRAIO 2023
 ORE 15:30
 Ingresso Libero

Seminario sul libro: *Gramsci in Brasile*
 a cura di: G. Fresu, L. Aliaga, M. Del Rio

Partecipano: Claudiléia Lemes D
 Gianni Fr
 Chiara M
 Introduce e coordina: Guido Ligi

ALGUMAS NOTAS SOBRE O "SEMINARIO GRAMSCI EN ECUADOR"

POR PABLO MERIGUET
TRADUÇÃO DE HELTON MESSINI DA COSTA

Em uma quarta-feira, 15 de março e quinta-feira, 16 de março, deste ano de 2023, na cidade de Quito, junto à Universidade Central e à Flacso, sede Equador, realizou-se um breve seminário sobre a influência de Antonio Gramsci na vida teórico-prática do Equador. A principal razão para o evento foi inspirada por uma grande incógnita: "Qual tem sido a influência concreta do pensamento do autor sardo nesta nação? "Até o momento, nenhum estudo detalhado foi realizado neste país sobre este assunto. Essa falta, em certo sentido, já poderia mostrar que o pensamento do autor dos Cadernos do Cárcere não tem sido tão decisivo (historicamente falando) como em outros países latino-americanos para leituras sobre a realidade social ou para a execução de um programa político específico. No entanto, se essa observação pode ser parcialmente verdadeira para o caso da segunda metade do século XX, o seminário mostrou que não o é para o século XXI, uma vez que se pode ver como as categorias do autor sardo estão



FLACSO
ECUADOR

Eventos

FLACSO Ecuador y la Facultad de Ciencias Sociales y Humanas de la Universidad Central del Ecuador invitan al

SEMINARIO GRAMSCI EN ECUADOR

Agenda:

Miércoles, 15 de marzo (Salón de afiches FLACSO)

09h00 - 09h15

Palabras de bienvenida

Felipe Burbano de Lara, director de FLACSO Ecuador

Rafael Polo, decano de la Facultad de Ciencias Sociales y Humanas, Universidad Central del Ecuador

Santiago Ortiz, coordinador del evento y profesor emérito de FLACSO Ecuador

09h15 - 11h00

La caracterización del Estado y los procesos históricos en la historiografía ecuatoriana

Valeria Coronel, FLACSO Ecuador

Pablo Ospina, Universidad Andina Simón Bolívar

Alejandro López, Pontificia Universidad Católica del Ecuador

11h15 - 13h00

Claves del pensamiento político de Gramsci

Francisco Muñoz, Universidad Central del Ecuador - Universidad Andina Simón Bolívar

Francisco Hidalgo, Universidad Central del Ecuador

16h00 - 18h00

Estado, cultura y hegemonía

Josefina Torres, Universidad Central del Ecuador

Sofía Lanchimba, Universidad Nacional Autónoma de México e investigadora independiente

18h00 - 19h00

Hegemonía, Política y cultura

Conferencia magistral a cargo de Alejandro

Moreano, Universidad Central del Ecuador

Jueves, 16 de marzo (Salón de afiches FLACSO)

09h00 - 10h45

Procesos democráticos y el problema de la nacional popular

Santiago Ortiz, FLACSO Ecuador

Franklin Ramírez, FLACSO Ecuador

11h00 - 13h00

Cultura y comunicación

Cecilia Suarez, Universidad de Cuenca

Hernán Reyes, Universidad Andina Simón Bolívar

Juan Carlos Pulido, investigador independiente

15h00 - 17h00 (Universidad Central del Ecuador)

Experiencias de educación popular y formación política

Andrea Reinoso y Juan Guerra, Grupo

Desde el Margen

Ángel Bonilla, investigador independiente

Marcelo Negrete, investigador independiente

17h00 - 19h00 (Universidad Central del Ecuador)

Filosofía e intelectuales

Pablo Meriguét, Universidad Central del Ecuador

Rafael Polo, Universidad Central del Ecuador

Jorge Acanda, Universidad Central del Ecuador

Este evento se realizará de forma PRESENCIAL y VIRTUAL

Lugar: Salón de Afiches FLACSO y Universidad Central del Ecuador

Inscripciones para modalidad virtual: <https://bit.ly/3Hmq1En>

Más información: seminariogramsci@flacso.edu.ec

progressivamente adquirindo um papel cada vez mais proeminente nas reflexões de muitos acadêmicos e militantes políticos de diferentes tendências. De fato, o Seminário "Gramsci no Equador", que foi desenvolvido em modo híbrido (os participantes puderam participar pessoalmente ou virtualmente) convidou 20 pessoas a comentar, em diferentes mesas temáticas, como utilizaram ou utilizam o pensamento do referido autor em suas reflexões acadêmicas e em sua militância política.

A primeira mesa, intitulada "Caracterização do Estado e dos processos históricos na historiografia equatoriana", reuniu os historiadores Pablo Ospina, Valeria Coronel e Alejandro López, que comentaram a importância das categorias gramscianas para a compreensão da conformação do Estado, do desenvolvimento dos processos históricos (especialmente no século XX) e a participação dos mais variados atores no jogo político do Equador; aqui ficou claro o debate que os professores Ospina e Coronel vêm realizando há vários anos sobre essas questões, sendo o primeiro alusivo ao conceito de "transformismo" e o segundo fazendo uso da reflexão sobre o "jacobinismo".

A segunda mesa foi chamada de "Chaves para o pensamento político de Gramsci", na qual o professor Francisco Muñoz fez uma caracterização geral de alguns sinais particulares do pensamento do autor sardo, enquanto o professor Francisco Hidalgo tentou ordenar os diferentes estudos que foram realizados sobre o pensamento de Gramsci, bem como, a influência deste último na revista "Espacios".

Na mesa batizada de "Estado, cultura e hegemonia", a professora Josefina Torres buscou compreender a importância do medo e da segurança na construção da hegemonia a partir da experiência da última pandemia, enquanto a pesquisadora independente Sofia Lanchimba, mostrou as diferentes formas de entender o conceito de hegemonia como atividade móvel e em constante construção, graças à sua própria experiência como acadêmica.

Ao final do dia, o professor Alejandro Moreano fez uma apresentação que teve como objetivo mostrar Gramsci, para além das interpretações social-democratas e pós-marxistas, como um autor revolucionário, histórico e claramente materialista, em quem a compreensão dos processos econômicos nunca esteve ausente e que, antes, compõem um processo dialético de construção histórica. Ele também contribuiu com importantes referências para o estudo da recepção do pensamento gramsciano no país. Durante o segundo dia do evento, a primeira mesa temática foi dedicada à relevância do conceito de nacional-popular nos estudos sobre política e movimentos sociais.

Santiago Ortiz elaborou uma espécie de reflexão histórica e proposta de pesquisa na qual inclui esse conceito para compreender a atividade dos movimentos sociais locais e latino-americanos, enquanto Franklin Ramírez, fazendo uso da noção de "projetos políticos" (de inspiração gramsciana, embora de autoria latino-americana), procurou refletir sobre as particularidades e generalidades dos processos políticos no país e na região.

Na mesa "Cultura e comunicação", Hernán Reyes destacou a importância das categorias gramscianas na comunicação para compreender a construção de significados comuns no neoliberalismo (bem como a resistência a ele), alertando sobre a importância de adaptá-las à realidade histórica atual. Juan Carlos Pulido destacou a importância do pensamento gramsciano na luta ativa pela criação de uma nova cultura popular e progressista (por exemplo, através de uma nova e alternativa forma de construir o futebol) contra as batalhas culturais realizadas pela direita atual. Por sua vez, Cecilia Suárez comentou sobre sua experiência no grupo de pesquisa IDIS da Universidade de Cuenca, que, graças também às contribuições de Adrián Carrasco, María Augusta Vintimilla e outros, conseguiu realizar o que é certamente o projeto de pesquisa acadêmica "gramsciano" mais duradouro da história do país. (que vão desde a reflexão sobre o Estado até a criação literária).

Posteriormente, realizou-se um painel que buscou refletir sobre a influência do pensamento de Gramsci nos processos atuais de comunicação popular. Andrea Reinoso e Alisson Cadena, militantes do Colectivo Desde El Margen, mostraram como suas ações são alimentadas, entre outras, pela atividade teórico-militante do autor sardo, e convidaram os presentes a realmente militarem por uma sociedade diferente, assim como Antonio Gramsci fez. Ángel Bonilla, por sua vez, enfatizou a influência determinante de Lênin sobre Gramsci, bem como a influência do pensamento deste último nos processos políticos revolucionários equatorianos, refletindo assim, de maneira muito interessante, sobre as causas pelas quais essa influência estava mais ou menos presente. Por outro lado, Marcelo Negrete falou sobre a atividade que está realizando na "Radio de la Casa de las Culturas Ecuatorianas" em sua ânsia de diversificar sua programação.

Finalmente, a última mesa, intitulada "Filosofia e intelectuais", na qual tive o prazer de participar, tentou fazer uma abordagem teórica de certos conceitos gramscianos. Procurei especificar os conceitos gramscianos de natureza e essência humana como atividades históricas e motivadoras, embora não voluntaristas. Jorge Luis Acanda ponderou sobre a importância dos conceitos de filosofia da práxis e bloco histórico como noções que explicam o caráter crítico, não mecanicista e

revolucionário do autor sardo contra as famosas interpretações de Laclau e Mouffe. Por sua vez, Rafael Polo analisou, com base em sua experiência pessoal, a influência de Gramsci em sua compreensão da produção de conhecimento e conhecimento.

Os organizadores do seminário – Santiago Ortiz, Jorge Luis Acanda, Josefina Torres e eu – pudemos notar um claro interesse pelo pensamento gramsciano, especialmente entre alguns acadêmicos e vários estudantes universitários. Infelizmente, devido ao pouco tempo que temos para organizar o evento, muitos intelectuais e políticos de grande relevância interessados na obra de Gramsci não participaram do seminário. Esperamos realizar a médio prazo outro evento que reúna e exponha essas contribuições, porque se algo ficou claro, graças a esse esforço coletivo, é que a atividade teórico-prática do autor sardo no Equador não é indiferente a intelectuais especializados ou militantes políticos. Esperamos traduzir essa experiência em uma reflexão mais ampla e concreta sobre "Gramsci no Equador", bem como, na formação de uma rede equatoriana de interessados no trabalho do autor dos Cadernos do Cárcere, que possam ser colocados em contato, de forma coordenada, com projetos internacionais semelhantes.



DIVULGAÇÃO BOLETIM IGS/ARGENTINA

É com grande satisfação que compartilhamos o lançamento do primeiro número do Boletín de la ASOCIACIÓN GRAMSCI ARGENTINA, disponível no link abaixo:

<https://www.facebook.com/gramsci.argentina>

LANÇAMENTO

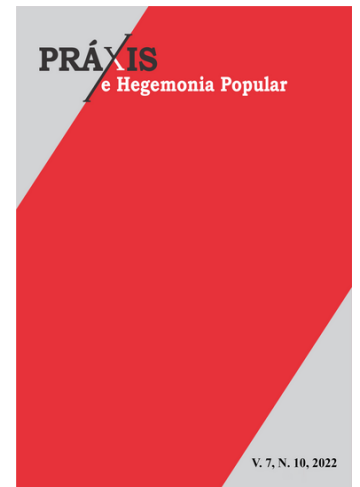
OS LÍDERES E AS MASSAS: ESCRITOS DE 1921 A 1926



No dia 11 de janeiro de 2023, a Boitempo organizou e transmitiu o lançamento do livro "Os líderes e as massas: escritos de 1921 a 1926". A atividade teve importantes análises de Gianni Fresu, Daniela Mussi, Rita Coitinho e mediação excelente de Deise Rosalio. Disponível no link abaixo:
<https://www.youtube.com/watch?v=uAU8ybnIXjA>

LANÇAMENTO DO LIVRO: "GRAMSCI IN BRASILE: UN ESEMPIO RIUSCITO DI TRADUCIBILITÀ FILOSOFICA"

REVISTA PRÁXIS E HEGEMONIA POPULAR



V. 7 N. 11 (2022): DOSSIÊ "GRAMSCI, INTELLECTUAIS E PARTIDOS POLÍTICOS NO BRASIL"

[HTTPS://REVISTAS.MARILIA.UNESP.BR/INDEX.PHP/PHP](https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/php)

No dia 17/04 a IGS-Br realizou o lançamento do publicado na Itália **Gramsci in Brasile: Un esempio riuscito di traducibilità filosofica**, com os organizadores (e também autores) Gianni Fresu, Luciana Aliaga e Marcos Del Roio. Disponível no link abaixo: <https://www.youtube.com/watchv=8SqKnqCo2c0>

A INTERNATIONAL GRAMSCI SOCIETY/BRTEM O PRAZER DE ANUNCIAR AOS SEUS COLABORADORES E LEITORES O SEU VOLUME 7, NÚMERO 11. O NÚMERO POSSUI UM ESCOPO BASTANTE AMPLO, PASSANDO TANTO POR ANÁLISES DESDOBRADAS DO CONJUNTO DA OBRA DE GRAMSCI COMO SUA TRADUÇÃO EM TERMOS DE ANÁLISES CONTEMPORÂNEAS, ALÉM DE CONTRIBUIÇÕES SOBRE O CAMPO CRÍTICO E DO MARXISMO. O PRIMEIRO CONJUNTO DE CONTRIBUIÇÕES CONTEMPLA O RELEVANTE DOSSIÊ INTITULADO "GRAMSCI, INTELLECTUAIS E PARTIDOS POLÍTICOS NO BRASIL", ORGANIZADO POR MARCOS DEL ROIO E ANA LOLE.

"Graças ao crescente interesse internacional, a obra de Antonio Gramsci é hoje considerada de fundamental importância nas mais diversas áreas científicas, encontrando a tradução - no sentido filosófico e não apenas linguístico - em realidades profundamente diferentes daquelas em que se ocupou principalmente. Nesse panorama, o Brasil é um dos laboratórios mais ativos e estimulantes, sobretudo porque o pensamento de Gramsci é aqui reelaborado e atualizado de forma original, à luz das peculiaridades culturais e sociais."

Parabenizamos os 18 autores que contribuíram para a escrita do livro! O livro é composto por 12 capítulos e um prefácio. Chega no Brasil e na Itália e marca um momento muito importante, em que existe um crescente interesse na obra de Gramsci, hoje considerada de fundamental importância nas mais diversas áreas científicas.



GRAMSCI NO BRASIL: NOTAS SOBRE UM ENCONTRO MEMORÁVEL NA SENDA DA RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E POLÍTICA

Anita Helena Schlessener

GRAMSCI NO BRASIL: REVOLUÇÃO PASSIVA E TRADUBILIDADE

Marília Gabriella Machado
Marcos Del Roio

GRAMSCI NO MSTA TEORIA EM MOVIMENTO

Luciana Aliaga

GRAMSCI, OS INTELECTUAIS NA GEOGRAFIA POLÍTICO-PARTIDÁRIA E A CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

Ricardo José de Azevedo
Marinho
Vagner Gomes de Souza
Pablo De Las Torres Spinelli
Fonseca

INTELECTUAIS, MODERNO PRÍNCIPE E O PARTIDO DOS TRABALHADORES

Leandro Galastri

O SOM DO DISSENS: Apontamentos para uma história/concepção dos partidos e organizações políticas em um caso concreto de pesquisa

Lineker Noberto

O “MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO” COMO PARTIDO: UMA ANÁLISE A PARTIR DE GRAMSCI

Handerson Fábio Fernandes
Macedo, Marcia Alvarenga

II TALLER-ESCUELA LATINOAMERICANO ECARIBEÑO DE ESTUDIOS GRAMSCIANOS FILOSOFÍA DE LA PRAXIS, HEGEMONÍA Y ALTERNATIVAS POLÍTICAS EN AMÉRICA LATINA

LUNES (27/03)	MARTES (28/03)	MIÉRCOLES (29/03)
Mañana (9 a 12h) Presentación del II Taller-Escuela Comisión Coordinadora	Mañana (9 a 12h) El concepto de estado integral en Gramsci Deise Rosário (Brasil)	Mañana (9 a 12h) Gramsci y el fascismo Jefferson Rodrigues Barbosa (Brasil)
Tardecia (15 a 18h) Subalternos, autonomía y revolución en Gramsci Javier Salas (Argentina)	Tarde (15 a 18h) Estado, poder judicial y lawfare. Poder constituyente y neo-constitucionalismo en América Latina Tolanda Rodríguez Rincón (Colombia)	Tarde (15 a 18h) Libre
Noche (19h) Análisis gramsciano de la coyuntura latinoamericana actual. Pertenencia al territorio de la Facultad de Derecho de V. Nacional de Colombia lo más de la 19 Basil Burgos (Brasil), Gonzalo Ocasión (Chile), Carlos Segura (México). Moderador: Francisco Muñoz (Ecuador)		
JUEVES (30/03)	VIERNES (31/03)	SÁBADO (01/04)
Mañana (9 a 12h) Subservilismo reaccionario: derechos y antipatriarcado en América Latina Javier Molina (Chile)	Mañana (9 a 12h) Medios de comunicación, cultura popular e intelectuales en América Latina Reina Jiménez (Colombia)	Programa cultural colectivo
Tarde (15 a 18h) Aparatos de hegemonía, intelectuales, sentido común y cultura en Gramsci Anita Schlessener (Brasil)	Tarde (15 a 18h) Balance colectivo del II Taller-Escuela Noche (19h) Análisis gramsciano de la coyuntura latinoamericana actual Miguel Ángel Herrera Zagalb (Colombia), Dayron Roque Lazo (Cuba), Santiago Ortíz (Ecuador), Jorge Jair Coronado (México).	Realización:

A IGS-BR se faz presente na Red Latinoamericana y Caribena de Estudios Gramscianos desde a sua fundação e tem uma participação determinante nos trabalhos realizados nas escolas de formação, com um desempenho eficaz e atuante de seus representantes. Realizamos em Florianópolis o I Taller-Escuela em 2022 e retornamos agora de Bogotá, onde tivemos sete companheiros brasileiros participando do II Taller-Escuela, ao lado de estudiosos gramscianos vindos do Chile, da Argentina, do Equador, do Peru, do México e de Cuba, além dos colombianos e de uma mensagem virtual de um grupo da Bolívia. Foi muito enriquecedor conviver e compartilhar com estes companheiros que dividem as mesmas preocupações sociais e políticas a propósito da América Latina.



Deste encontro nascem novos projetos de pesquisa, que prometem ampliar as atividades da Rede no debate de questões teóricas e políticas. O significado e a importância política do Evento está não apenas no aprofundamento dos estudos do pensamento gramsciano, mas na busca de uma unidade de análise dos problemas latino-americanos no contexto da geopolítica mundial. Nossos agradecimentos ao Prof. Miguel Angel Herrera Zgaib pela organização do Evento e pela acolhida sempre atenciosa, com relevantes informações históricas e culturais sobre a Colômbia.

Anita Schlesener (UTP)

Bogotá recebeu, de 27 de março a 1 de abril, a segunda edição da Oficina Escola Latino-americana e Caribenha de Estudos Gramscianos, da Red Latinoamericana y Caribeña de Estudios Gramscianos, organizada pela Comissão Coordenadora: Deise Rosalio Silva (UFMG/ IGS Brasil), Raúl Burgos (UFSC/ IGS Brasil), Javier Balsa (UNQ/ Asociación Gramsci Argentina), Miguel Angel Herrera Zgaib (UNAL/ / IGS Colômbia), Yolanda Rodríguez Rincón (ESAP/ IGS Colômbia) e Giovanni Mora Lemus (UNIMONSERRATE/ IGS Colômbia).

Essa segunda edição foi dedicada ao tema “Filosofía de la praxis, hegemonía, subjetividades y alternativas políticas en América Latina”. Organizados em 8 sessões de trabalho e 3 sessões públicas, oportunizou o encontro com pesquisadores de 7 nacionalidades:

Brasil, Argentina, Equador, Chile, Colômbia, México e Cuba, em um trabalho de exposição sistematizada de pesquisa sobre conceituações e análises gramscianas nas sessões matinais e a tradutibilidade delas no nosso contexto latino-americano e caribenho nas sessões vespertinas, com discussão horizontal e construção crítica dos participantes.

Ao longo da semana trabalhamos com os seguintes eixos: Subalternos, autonomia, reforma e revolução em Gramsci; As ondas progressistas latino-americanas: subalternos, autonomia, reforma e revolução; O conceito de Estado Integral em Gramsci; Estado, poder judicial e lawfare. Poder Constituinte e neoconstitucionalismo na América Latina; Gramsci e o fascismo; Subversivismo reacionário: direitas e antifascismo na América Latina; Aparatos de hegemonia, intelectuais, sentido comum e cultura em Gramsci; Meios de comunicação, cultura popular e intelectuais na América Latina e Análises gramscianas da conjuntura latino-americana atual. Com temáticas tão relevantes e discussões calorosas já teríamos razão satisfatória para esse feito, mas essa semana em Bogotá foi ainda mais do que isso, não só pela participação ampla de todos os envolvidos, com igual tempo de intervenção para todosicineiros-expositores eicineiros-participantes, o que permitiu uma excelente dinâmica de trabalho em todas as sessões, mas também pela profundidade das reflexões, das indagações, dos momentos de troca, do partilhar o dia em torno de um projeto comum, com espaço para se conhecer e se fazer gente.

Além das sessões de trabalho, as sessões de análise de conjuntura e encerramento públicas, tivemos a oportunidade de visitar juntas a Reserva Natural para el Desarrollo Humano Ayllu del Río, em Cogua, Cundinamarca e conhecer sobre uma experiência potente de convivência comunitária e cuidados inspirados nos povos andianos.

Foi uma semana que foi possível encontrar, como diria Gramsci, “aquela vivacidade sem a qual as mentes não podem comunicar” e, certamente, reverberará, “trará os frutos que lhe for possível trazer”. Seguiremos abertos “a todos os acontecimentos” (GRAMSCI, 1987, p.361-362).

IGS BRASIL BUSCA CAPILARIDADE E ORGANICIDADE JUNTO A GRUPOS DE PESQUISA

POR MARCOS FRANCISCO MARTINS
MICHELLE FERNANDES LIMA

The image shows a Zoom meeting interface. On the left, a slide titled "Grupos de Pesquisa: região Sul" lists several research groups. On the right, a grid of video thumbnails shows participants: Gilberto Calli, Anita Schlesener, Luciane Freitas, Adriana Medeiros..., Marcos Aurélio d..., Francine Weymar, Marileia Silva, Luciana Maracassa, and VCC.

Grupos de Pesquisa: região Sul

- CÍRCULO DE ESTUDOS DE GRAMSCI: Fábio Inácio Pereira: PUC/PR
- GPHHE - Grupo de Pesquisa História e Historiografia na Educação: Aparecida Favoreto;
- Grupo de Pesquisa em Educação Estado Ampliado e Hegemonias (GPEH): Adriana Medeiros Farias UEL/PR;
- ESTADO, SOCIEDADE CIVIL, POLÍTICAS PÚBLICAS E SERVIÇO SOCIAL – NESPP: Ivete Simionato: UFSC/SC
- Práxis - Grupo de pesquisa em produção interdisciplinar de conhecimento e tecnologias na perspectiva crítico-social: Rita de Cássia Gabrielli Souza Lima: Universidade do Vale do Itajaí;
- GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS ANTONIO GRAMSCI: Marcos Aurélio da Silva: USFC/SC
- EME - Grupo de Pesquisa Estudos Marxistas em Educação: Luciane Albernaz de Araujo Freitas: Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul);

No final do ano de 2022, em Goiânia, entre os dias 29/08 e 02/09/2022, foi eleita a nova Coordenação e o novo Conselho da IGS Brasil, que assumiu três eixos como estratégia geral de ação:

- * continuar e consolidar as iniciativas que a gestão anterior (2019-2022) desenvolveu;
- * dar encaminhamento ao que a pandemia impediu a anterior gestão de realizar;
- * formular e implantar novas iniciativas, com vistas a capilarizar a IGS nos Estados brasileiros.

Considerando esse último eixo, a atual gestão da IGS (2022-2024) tem tomado algumas iniciativas. Uma merece destaque, refere-se ao diálogo com os grupos de estudo e pesquisa, bem como com movimentos sociais, que se referenciam em Gramsci, para com eles construir uma relação que se quer orgânica, capilarizando ainda mais a IGS no Brasil.

Do final de 2022 até este primeiro trimestre de 2023, os mais de 70 grupos de pesquisa brasileiros, que se referenciam em Gramsci e que foram identificados em levantamento feito durante a gestão anterior, têm sido contatados e convidados a protagonizar iniciativas, debates e produções junto com a IGS Brasil, em articulação com movimentos sociais que estão sendo identificados ao longo desse processo.

Duas regiões: Sul e Sudeste foram elencadas pelo Conselho para realizar encontros com os referidos grupos sediados nessa parte do território nacional ainda no primeiro semestre de 2023. Nas demais regiões brasileiras, as reuniões da IGS Brasil com os grupos de pesquisa e movimentos sociais estão previstas para acontecer no segundo semestre do corrente ano.

Na Região Sudeste, a equipe responsável por essa iniciativa, formada por integrantes do Conselho e da Coordenação Nacional da IGS sediados nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, fez uma revisão na lista de grupos de pesquisa referenciados em Gramsci e identificou 38 deles:

**12 de São Paulo;
6 de Minas Gerais;
4 do Espírito Santo;
16 do Rio de Janeiro.**

, A equipe articuladora inicialmente fez contato com os grupos de pesquisa e uma consulta via formulário lançado na Plataforma Google Forms, que obteve 16 respostas. Eles tiveram a oportunidade de dizer se teriam interesse em se aproximar da IGS e mesmo responder sobre qual a melhor forma de viabilizar isso. A partir das respostas obtidas, os grupos foram convidados a participar de uma reunião organizadora do “I Encontro Virtual Regional Sudeste da IGS (International Gramsci Society) / Brasil – 2023”. Na referida reunião, que ocorreu em 15/03/2023, às 14h, via remota, as 16 pessoas presentes indicaram que o evento deverá ocorrer em dois dias: 5 e 6 de junho de 2023, com programação a ser definida por uma comissão executiva de 5 pessoas.

Por sua vez, na Região Sul, o encontro da IGS com os grupos de estudo e pesquisa ocorreu em 13 de março de 2023, às 19h, via remota, com presença de 9 líderes e/ou representantes de grupos de pesquisa. A reunião contou uma breve apresentação da IGS/Brasil, apresentação dos grupos e principais sugestões e/demandas para articulação dos grupos. Como encaminhamento, uma nova reunião será realizada em abril para planejamento do “I Encontro Virtual Regional Sul da IGS (International Gramsci Society) / Brasil – 2023”, com previsão de realização para julho de 2023.

ANGELO D'ORSI NO BRASIL



01/05 – Atividade na Escola Nacional Florestan Fernandes (São Paulo)

02/05 a 05/05 – Curso Gramsci na UFES de Vitória

08/05 a 10/05 – Conferência e Lançamento na UNESP de Marília

11/05 a 12/05 – Unicamp

13/05 a 16/05 – UFSC Floripa

17/05 – Rio de Janeiro UNIRIO

18/05 – Niterói (UFF)

20/05 – São Paulo Lançamento do livro na Expressão Popular



CURSO GRAMSCI



@kenlucky_etcraf

ANGELO D'ORSI (ITÁLIA)

Universidade de Turim

Rodrigo Molina (UFES) - tradução e organização

PROGRAMAÇÃO

- 02/05 - Gramsci e Educação: hegemonia, instrução e cultura (auditório PPGE - 18h)
- 03/05 - Guerra e Gramsci: confrontos militares e culturais na Ucrânia (auditório PPGE - 18h)
- 04/05 - Democracia e Gramsci: lançamento do livro "Gramsci: uma nova biografia" e debates sobre democracia operária, educação e hegemonia (ADUFES - 18:00)
- 05/05 - Gramsci no **Cinema**: projeção de "Gramsci: os dias de cárcere" (CINE Metrôpoles - 13:30)
- 05/05 - Gramsci e **Fascismo**: revolta pequeno burguesa ou revolução passiva? (auditório PPGE - 18h)

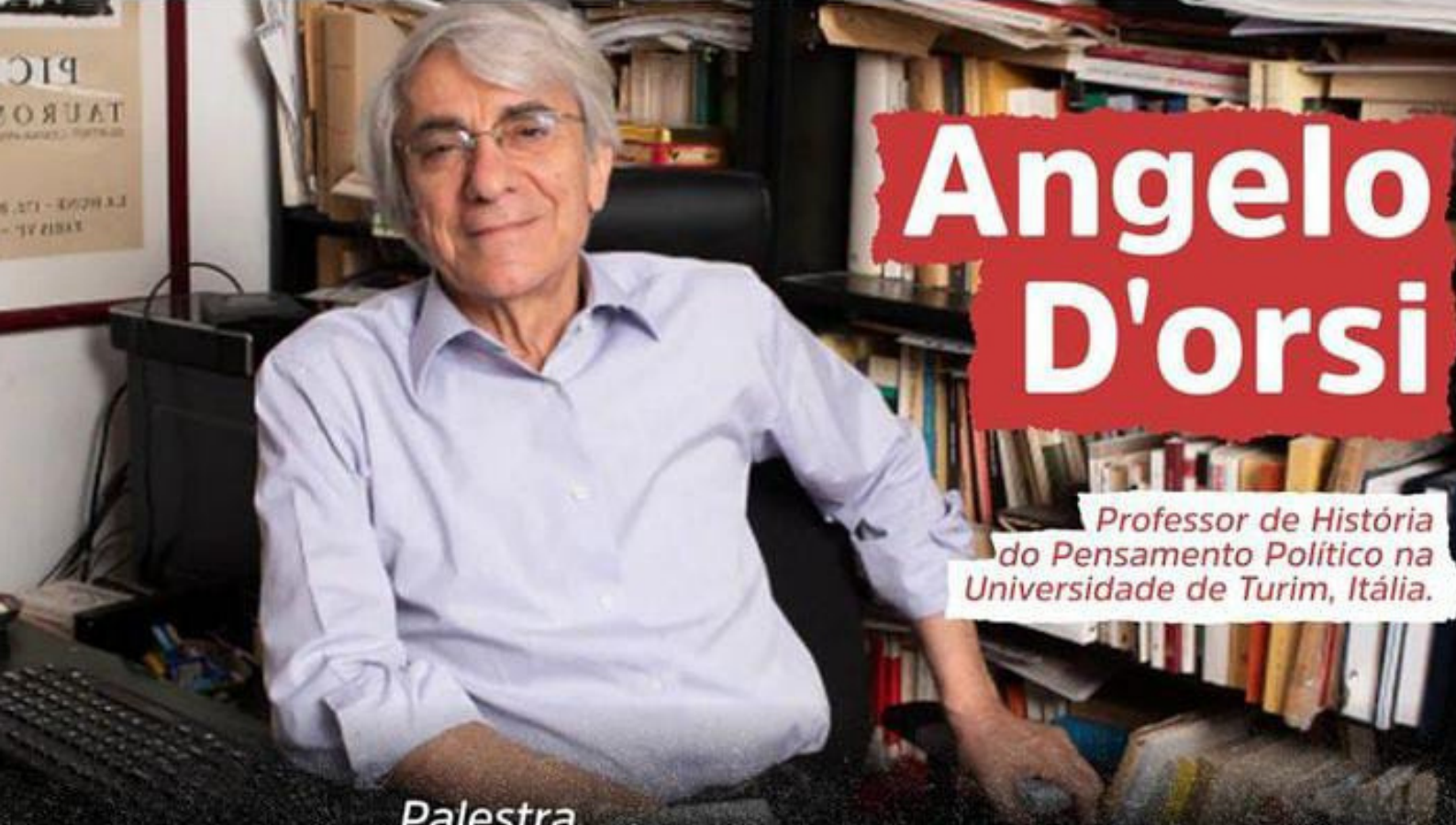
INSCRIÇÕES:

Aponte seu celular para o qr code



2 A 5 DE MAIO

Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)



Angelo D'Orsi

*Professor de História
do Pensamento Político na
Universidade de Turim, Itália.*

Palestra

15/05/23 - 16h00

O pensamento de Gramsci

Lançamento de livro

Gramsci, uma nova biografia

Aula Magna do PPGG

16/05/23 - 09h00

A guerra da Ucrânia como luta cultural

*Local: Auditório do Bloco E (Anexo) Centro de Filosofia e Ciências Humanas,
Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis.
Evento com Certificado de Participação.*



PPGG

Programa de Pós-Graduação
em Geografia



DEPARTAMENTO
DE GEOCIÊNCIAS



NINGO GRAMSCI

Grupo de Estudos e Pesquisas
Antonio Gramsci (CNPq/UFSC)

PRÓXIMAS ATIVIDADES DA IGS-BR E SEUS ASSOCIADOS

IGS BRASIL
INTERNATIONAL GRAMSCI SOCIETY

SEJA UM FILIADO
DA IGS-BR

ACESSE NOSSO
SITE:

[HTTPS://IGSBASIL.ORG/](https://igsbrasil.org/)

CONHEÇA

NOSSAS REDES
SOCIAIS

[INSTAGRAM: IGS.BR](https://www.instagram.com/igs.br)

[FACEBOOK: IGS BRASIL](https://www.facebook.com/igsbrasil)

[HTTPS://WWW.YOUTUBE
.COM/@IGSBASIL1538](https://www.youtube.com/@igsbrasil1538)

ENTRE EM
CONTATO
CONOSCO:

IGS.BRASIL1@GMAIL.COM

Organização: **IGS BRASIL**
INTERNATIONAL GRAMSCI SOCIETY



Prof. Dr. Javier Balsa
(UNQ - Argentina).

Mediação:
Prof. Dr. Marcos
Francisco Martins
(UFSCar).

Prof. Dr. Giovanni
Semeraro (UFF - Brasil).

DIA 27 DE ABRIL DE 2023

O legado de Gramsci à conjuntura atual.

Horário: 20h às 21h30 (horário de Brasília).
Transmissão pelo Canal do Youtube da IGS Brasil.
[Link: <https://www.youtube.com/watch?v=dq6yLXk0JJI>](https://www.youtube.com/watch?v=dq6yLXk0JJI)

Com certificação aos(às) presentes

Instituto Italiano di Cultura Montreal, McGill University and University of Montreal
are pleased to present

RETHINKING Gramsci *Hegemonic Trajectories, Subalternity, Emergent Political Agencies, and the Decline of the Intellectual*
Montreal, 24–26 May 2023

Few thinkers enjoy as much posthumous notoriety as Antonio Gramsci. Due to their originality and versatility, his concepts have had an extraordinary afterlife, exerting a profound influence in fields as diverse as late critical theory, post-Marxism, subaltern studies, cultural studies, postcolonialism, and intellectual history. As a theorist of revolution, he developed a unique approach, capable of apprehending the dynamic interrelations between State and civil society; coercion and consent; domination and hegemony; traditional and organic intellectuals; and subaltern and ruling classes. These contributions went a long way toward overcoming the rigidity of the orthodox Marxist formulations of the Second International and setting the theoretical foundations for what is today known as Western Marxism. Furthermore, they have been taken up in a variety of contemporary disciplines and social movements to confront power struggles in today's world. In short, key Gramscian concepts like hegemony have achieved a hegemonic status on a global level within both popular and intellectual spheres of influence, together with other concepts like subalternity and organic public intellectuals. To what degree, though, has his thought been enriched or, conversely, compromised by being appropriation and mobilized by so many different actors in some many different political and cultural contexts? To what degree are his theories compatible, for example, with the intellectual traditions of liberalism, which Gramsci sacrificed so much to oppose? What does Gramsci say to us in our present context of counter-revolution and neoliberal triumphalism? Similarly, how are we to reconcile Gramsci's privileging of the public function of the intellectual in a context of stark anti-intellectualism? How are we to appropriate Gramscian categories for our own purposes while honoring his intellectual project, that is, how are we to avoid Gramscianism without Gramsci? Through the exploration of these and other inquiries, we invite you to rethink the legacy of Antonio Gramsci.

KEYNOTE SPEAKERS

Neelam Srivastava
Professor of Postcolonial and World Literatures,
author of *The Postcolonial Gramsci*
NEWCASTLE UNIVERSITY

Luca Caminati
Professor of Film and Media Image Studies
CONCORDIA UNIVERSITY

Historical Contextualization and
Screening of the film *Gramsci 44* by
Luca Sollai
UNIVERSITÉ DE MONTRÉAL

THEMATIC AREAS

1. Ecology and Hegemony
2. Civil Society and the Cultural Turn
3. Social-Political Protest Movements of the 21st century
4. Gramsci and Digital Media
5. The Decline of the Public Intellectual
6. Feminist Readings of Gramsci
7. Resistance to the New Authoritarian State
8. The New Anti-Fascist Struggle

CALL FOR PAPERS
Please send an abstract (250 words) and a biography (100 words) institutional affiliation by the 1st of April to rethinkinggramsci2023@gmail.com. Be sure specify if you would rather present in person or remotely.



**IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE
TEORIA POLÍTICA DO SOCIALISMO:
100 ANOS DE MARXISMO E MOVIMENTO
COMUNISTA NO BRASIL**

08 a 12 de maio de 2023
Faculdade de Filosofia e Ciências/UNESP-Marília

Submissões até 20/04/2023

Incrições no site:

<https://eventos.marilia.unesp.br/IXSeminarTPS>



PPGCS

DCPE

GRUPO DE PESQUISA
CULTURA E POLÍTICA
DO MUNDO DO
TRABALHO



IGS BRASIL
INTERNATIONAL GRAMSCI SOCIETY